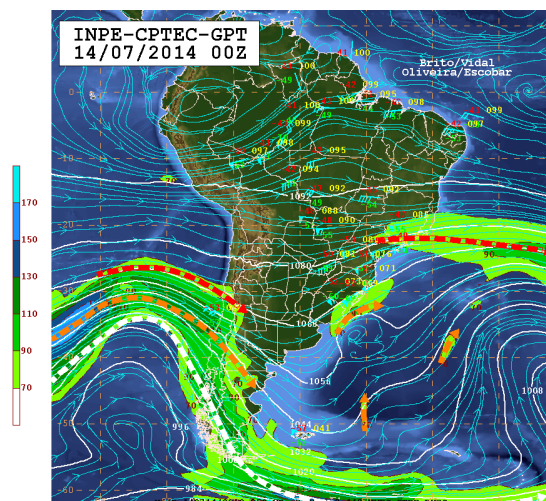


Análise Sinótica

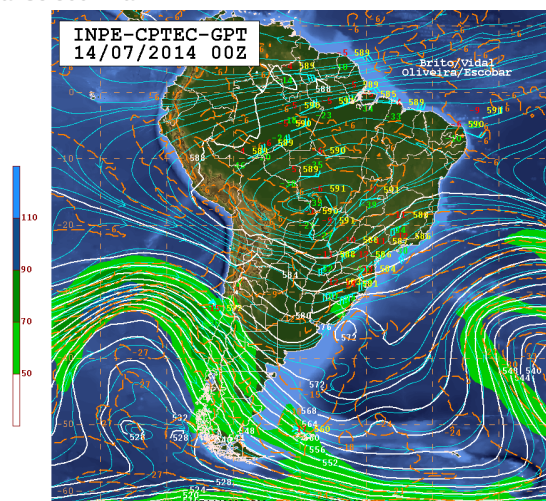
14 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



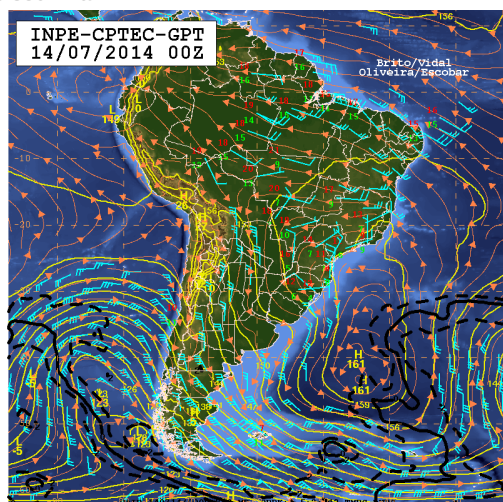
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/07, nota-se que o cavado que atuou sobre o leste do país nos últimos dias deslocou-se ainda mais para o oceano. Embora, em boa parte do Sudeste e no sul da BA a circulação seja levemente ciclônica neste nível. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) desde SP até o Atlântico. A presença deste sistema, junto aos ventos de nordeste em baixos níveis intensos, favorece alguma nebulosidade em parte da região, mas o sol aparece. Na retaguarda deste sistema observa-se uma leve crista, que se amplifica no Atlântico ao sul de 40°S. Entre o leste do RS e o Atlântico adjacente observa-se uma circulação ciclônica de onda curta, contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Este sistema provocou rápida instabilidade ontem (13) entre parte da Argentina e do RS. No Pacífico verifica-se a presença de uma ampla área com circulação ciclônica, onde tem um cavado dominando o escoamento entre 20°S e 55°S aproximadamente. Esta circulação é contornada pelo JST e Jato Polar (ramos norte e sul) e juntos favorecem um sistema frontal em superfície. Outro cavado pode ser visto ao sul de 60°S no Pacífico, que também favorece um sistema frontal em superfície. Entre a Região Norte do Brasil e países limítrofes há difluência no escoamento, que aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e convecção, mesmo que de forma isolada nesta área. Observa-se o cavado que atuava no PA na análise anterior um pouco mais amplo, entre o PA e parte do Nordeste nesta análise.

Análise 500 hPa



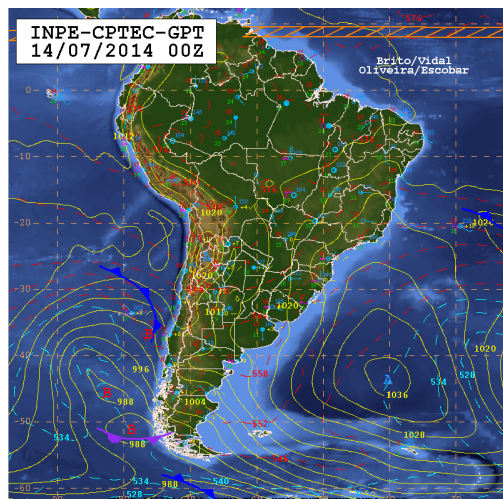
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado entre a Bolívia e o MT. Este sistema encontra-se mais amplo em relação à análise anterior e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde. No leste do Sudeste do Brasil ainda se observa o cavado, que de certa forma ainda contribui, junto ao escoamento em baixos níveis, para a entrada de ar frio e para a formação de instabilidade mais estratiforme, principalmente no leste do Sudeste. Porém, entre boa parte de SP e da Região Sul do Brasil já começa a atuar a crista. Neste setor os ventos são de sudoeste e também trazem ar frio, mas o sol aparece. Este cavado se estende para o Atlântico, onde adquire característica frontal, com baroclinia evidente. Observa-se o reflexo do cavado em altitude entre o leste do RS e Atlântico adjacente, com um centro fechado (Vórtice Ciclônico) neste nível em torno de 36°S/53°W com valor de 5720 mmp. Um cavado frontal atua no Atlântico à sudeste de 30°S/40°W, com significativa baroclinia. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no Pacífico, um entre 20°S e 55°S, a oeste da Cordilheira dos Andes e o outro ao sul de 55°S, ambos com baroclinia evidente. Sobre o extremo norte do continente o escoamento significativo zonal de leste contribui para a instabilidade observada de forma esparsa.

Análise 850 hPa



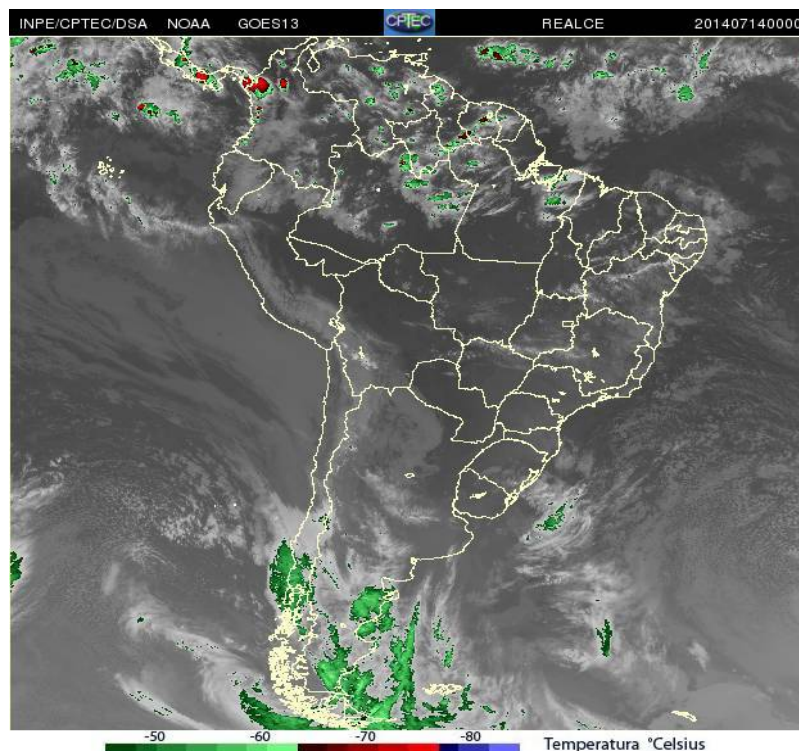
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/07, o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina o escoamento sobre o Brasil, com centro localizado em 40°S/45°W e núcleo de 1610 mmp. Este sistema encontra-se mais intenso e mais ao sul de sua posição climatológica, o que indica sua característica de bloqueio. Sua intensificação se deve a advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis mais elevados. A borda norte desse anticiclone agora favorece ventos de norte/nordeste, porém intensos, entre o sul de MG, parte do ES, RJ, SP, MS e boa parte do Sul do Brasil. Nesta área o sol aparece, com algumas nuvens no setor mais a leste, próximas do litoral. No setor mais ao norte, entre o Nordeste, norte do Sudeste, MT e parte do Norte do Brasil os ventos são de leste/sudeste, que favorecem advecção de umidade. Onde há a atuação do cavado observa-se nebulosidade mais significativa e condição de chuva fraca, entre parte do Nordeste e MG principalmente, a chuva mais significativa ocorreu em PE. No Atlântico, a leste deste anticiclone, nota-se uma circulação ciclônica frontal, favorecida pelo cavado baroclínico nos níveis acima. Observa-se o reflexo da circulação ciclônica de onda curta entre o leste do RS e o Atlântico adjacente, menos significativa neste nível. Observa-se o reflexo da ampla área ciclônica frontal no Pacífico. Entre o sul da Bolívia, parte do Paraguai e norte da Argentina observa-se o escoamento de norte, que está associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) e advecta ar relativamente mais quente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/07 é possível notar a presença de uma frente fria sobre o Atlântico, afastada do continente, em direção ao litoral sul da BA. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1036 hPa centrado em torno de 43°S/40°W. Este sistema encontra-se mais ao sul de sua posição climatológica e mais intenso, como comentado acima. Sistemas frontais são vistos no Pacífico, um ao sul de 25°S próximo a costa do Chile e outro sistema encontra-se em oclusão com baixa pressão em torno de 51°S/79°W com valor de 988 hPa. Uma frente fria é observada no Estreito de Drake. Estes sistemas estão associados aos cavados nos níveis mais elevados no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1020 hPa a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 09°N/06°N.

Satélite



14 July 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos sete dias a massa de ar seco manterá o tempo sem nuvens, baixa umidade do ar e com temperatura elevada na parte da tarde no Centro-Oeste, em TO, oeste de MG e da BA. O ASAS, que já se encontra mais intenso e com características de bloqueio persistirá desta forma pelo menos até terça-feira (15). Isto ocorre devido à advecção de vorticidade anticiclônica pela crista que atua na análise na faixa central do continente, a oeste do cavado no Sudeste. Este padrão se manterá pelos próximos dias com pouco deslocamento, e por isso já forma tipo um bloqueio no Atlântico Sul há alguns dias. Portanto, a tendência é que o tempo não sofra mudanças significativas nestes dias. Sobre o centro-sul do Brasil, os ventos serão de nordeste, mas intensos, por isso o sol aparecerá, mas com poucas nuvens na faixa leste, onde é mais influenciado por estes ventos. Desta forma, a tendência é que a temperatura máxima entre em gradativa elevação e a mínima, devido à perda radiativa apresente queda significativa hoje e amanhã. Após este dia a temperatura mínima também entrará em gradativa elevação. A partir de quarta-feira o ASAS começará a voltar para sua posição climatológica e favorecerá tempo com predomínio de sol entre parte do Sudeste e do Sul do Brasil. Na faixa norte da Região Norte e no norte do MA e do PI os próximos cinco dias serão com pancadas de chuva de forma isolada e rápida, devido ao intenso fluxo de leste entre a camada média e baixa. A partir do dia 15, mas principalmente entre os dias 16 e 18 a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste deixarão áreas de SE e de AL com bastante chuva. Entre terça e quarta-feira um sistema frontal se aproximará do RS, direcionado por um cavado nos níveis mais altos, contornado pelo Jato Polar, que junto aos ventos de norte em baixos níveis deverá instabilizar de forma mais significativa o RS. Na quarta-feira este sistema se acopla a uma frente quente entre a Argentina e o RS. Nos dias subsequentes o deslocamento do cavado formará uma nova onda frontal, com ciclone a leste do RS de fraca intensidade, mas que dará continuidade a instabilidade em parte da Região Sul do Brasil. Esta onda deverá atuar de forma estacionária entre o MS, norte do PR e sul de SP, onde haverá instabilidade.

Elaborado por Caroline Vidal



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

